



ORGANIZAR AS LUTAS, AS ELEIÇÕES PELO FIM DO GOVERNO BOLSONARO: EM DEFESA DA VIDA, DO EMPREGO, DOS DIREITOS E DA DEMOCRACIA.

O Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores vem conclamar a militância, a sociedade paulista e brasileiras e as forças democráticas a intensificarem a luta pela democracia, pelo direito ao emprego e renda e pelo direito à vida, o que coloca a urgência de pôr um fim neste governo genocida.

O que presenciamos no país e no estado de São Paulo é o avanço da pandemia que já ceifou quase 100 mil vidas, levando o Brasil à segunda posição mundial em número de mortos, além de aprofundar dramaticamente os efeitos nocivos da crise capitalista que já se apresentava antes mesmo da pandemia. Diante da crise econômica, social e sanitária, o único plano consistente apresentado pelos governos federal e estadual é aquele que faz avançar o neoliberalismo, aumentando a concentração de renda, da riqueza nas mãos de poucos, a medida em que elimina direitos sociais e condena a classe trabalhadora à própria sorte.

No Estado de São Paulo, a COVID avança, com mais de 24mil vidas perdidas, e cerca de 600mil casos confirmados, com uma média de 337 óbitos por dia, agora em quase todas as cidades do Estado de São Paulo, e um crescimento acelerado em muitas cidades do interior.

Em meio a toda crescente crise e ainda não controlada, o governo Doria, tão preocupado em se diferenciar daquele que ajudou a colocar na presidência do país, implementou uma débil política de controle nas fases iniciais da pandemia, insuficiente para garantir testagem em massa, respiradores e o direito à quarentena à maioria da população. O governador do PSDB rapidamente sucumbiu à pressão daqueles para quem efetivamente governa, ou seja, o grande empresariado, lançando um “plano” de “reabertura” quando não havia nem sinais de redução de contágio e mortes por covid-19, e comprovando, assim, que os setores da direita que agora buscam se afastar de Bolsonaro são, definitivamente, incapazes de oferecer uma alternativa à classe trabalhadora, tanto no país, quanto no estado. O governo passa uma falsa normalidade, o que encoraja a retomada das atividades que possibilitam a propagação do vírus, e apresenta como normal as milhares de vidas perdidas, o que é inaceitável.

Essa irresponsabilidade do governo estadual fica mais clara ainda com o anúncio da possibilidade do retorno às aulas agora em Setembro, em um momento em que o patamar de contaminação e de óbitos pela COVID ainda é muito alto, e ainda sem que tenha sido tomada neste período nenhuma providência para garantir a segurança das crianças e trabalhadores da Educação.



O compromisso de João Doria com os ricos e o descaso com a maioria da população se verifica, entre outras coisas, a partir dos inúmeros despejos promovidos por seu governo, desabrigando milhares de famílias em plena pandemia, bem como As escolas foram fechadas em março, o que daria tempo para tomarem medidas concretas na reforma e adequação das salas de aula, de condições adequadas de trabalho nas escolas, de segurança sanitária e de saúde para a abertura de um período pós pandemia. Abrir as escolas agora é colocar em risco milhões de crianças, de suas famílias, e milhares de trabalhadores da educação.

O PT soma-se na luta das famílias, professores e estudantes contra o retorno das aulas nestas condições e também para que o Estado adote medidas concretas que não coloquem em risco a saúde de jovens e crianças e dos profissionais de educação. A retomada às aulas deve ser feita com planejamento, respeitando as orientações da OMS e demais autoridades sanitárias a fim de propiciar um ambiente adequado e seguro para um ensino de qualidade. A luta dos professores por condições de ensino, em defesa da vida, tem mobilizado a sociedade, e tem garantido a resistência a esta política genocida, aos ataques a educação como se anuncia agora a ofensiva contra o ensino médio. O PT chama a militância a somar nesta luta e apoiar todas as medidas tomadas pelos professores, inclusive a greve anunciada contra o retorno das aulas nesta condições e aos ataques á educação.

O desemprego, a pobreza e a incapacidade de obter renda vêm avançando também sobre a população do Brasil e do Estado de São Paulo, o número de desocupados já atinge cerca de 52% dos brasileiros ultrapassando o número de ocupados. A fome, a dificuldade de garantir condições mínimas de sobrevivência econômica já faz parte da fotografia das periferias, dos grandes centros urbanos, atingindo em especial a juventude, a população negra que são a maioria nesses núcleos urbanos, os pequenos comerciantes, trabalhadores urbanos e rurais, em particular os trabalhadores informais. O PT defende que se aprofunde e consolide os mecanismos de transferência de renda, como a renda emergencial proposta e defendida pelo PT, como a renda básica, e mecanismos de crédito desburocratizado e subsidiado para pequenos comerciantes e produtores rurais. Defendemos a presença do Estado na defesa da renda e dos mais pobres, e de uma reforma tributária mais justa que tribute de fato os mais ricos, as grandes fortunas, os lucros e dividendos, e que promova de fato a distribuição de renda e promova a justiça econômica e social. Não podemos aceitar que os 42 bilionários tenham suas fortunas aumentadas nesta pandemia enquanto a maioria do povo empobrece.

Para mudar a cultura política é preciso trabalhar o entendimento da cultura como política. Defender a agroecologia, pensar a vida e as relações humanas com a natureza dentro de uma outra lógica. A conexão da cultura com o desenvolvimento precisa ser levado em conta um novo desenvolvimento. É fundamental um envolvimento dos novos paradigmas da cultura que negue a atual racionalidade e a mercantilização da vida.



A “guerra cultural” imposta pela extrema-direita no poder impôs a cultura na agenda política nacional. A “guerra cultural” se expressa por agressões as liberdades de criação e expressão e pela perseguição às culturas indenitárias: de classe, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de origem territorial, de faixas etárias etc. Em lugar da diversidade e da pluralidade, próprias da vida democrática, a “guerra cultural” busca impor uma monocultura de valores autoritários, conservadores, fundamentalistas e moralistas. Mas a “guerra cultural”, próxima dos métodos fascistas, não pode ser confundida com a disputa pela hegemonia inerente à democracia. A “guerra cultural” atua por meio da violência simbólica, preparando o instante de violência física, ao transformar adversários em inimigos a serem destruídos.

Os ataques às liberdades, às artes, às ciências, à cultura, à educação, às universidades e aos trabalhadores dos segmentos culturais, simultâneos à destruição de direitos sociais e da soberania nacional, se tornam cotidianos. As agressões à cultura mobilizam, desde 2016, criadores e comunidades culturais, que se colocaram, majoritariamente, contra o autoritarismo. Tais ativismos e manifestações colocaram a cultura na cena pública. A agenda política atual encontra-se sobre determinado pela potente presença da cultura.

A pandemia escancarou o contexto de violência contra as mulheres no Brasil, que Bolsonaro e Doria insistem em negligenciar, promovendo uma política de morte, especialmente contra as mulheres negras. A Lei Maria da Penha, um marco fundamental nos direitos das mulheres, sancionada durante o primeiro governo do presidente Lula, completou 14 anos registrando uma média de 62 registros de violência doméstica por dia - ou um a cada 23 minutos no período. Além disso, só no primeiro semestre de 2020, foram registrados 97 casos de feminicídio em São Paulo, a maior marca para o período desde 2015, quando o assassinato de mulheres por razões de gênero foi tipificado como crime hediondo.

Defender o Direito à vida, é defender o emprego e a renda. Defender a vida é defender e ampliar os serviços e políticas públicas, como saúde, educação e a moradia digna. É lutar contra a violência, a intolerância e lutar por uma nova cultura na sociedade onde os valores de justiça, solidariedade e respeito seja apropriados pela maioria do povo. Defender a vida é lutar contra a NECROPOLITICA que expressa muitas das vezes através da violência policial da qual continuam sendo vítimas a população jovem, pobre, negra e moradores das periferias, que continuam sendo vítima da Polícia do Dória, das milícias que se organizam em todos o País, cada vez mais ideológicas. É um culto a intolerância e violência que atinge toda a sociedade. Como consequência temos o genocídio destas populações, no avanço da violência contra os movimentos sociais, aumento da violência contra a mulher, contra a população LGBTQi+, povos indígenas e negros.

A defesa dos direitos sociais e da Democracia sempre tiveram centralidade para o PT, ainda mais nesta conjuntura em que os direitos vem sendo



permanentemente atacados. É por isso que para nós tem centralidade na luta e na campanha eleitoral a defesa da anulação dos processos contra o ex-presidente Lula, que, inocente, deve ter seus direitos políticos plenamente restituídos. O PT vai continuar nesta luta e na denúncia das irregularidades contidas nestes processo que todos os dias temos novidades, da perseguição política ao presidente Lula e ao PT, cada vez mais claro que foram orquestrados, através da operação Lava Jato, influenciados também por interesses e instituições estadunidenses, como compravam fatos amplamente revelados, principalmente em que estes fatos voltam à tona e que a Lava Jato tenta retomar um certo protagonismo e sua atuação política. A reconstrução da normalidade democrática passa pela reparação da injustiça cometida contra o ex-presidente Lula e reestabelecimento dos seus direitos políticos.

Este é um momento de luta e de defesa do povo Brasileiro, e o PT tem que estar liderando estas lutas e junto com os trabalhadores. Foi essa postura do PT que vimos na defesa de medidas de enfrentamento da Pandemia, na proposta de auxilio emergencial que a bancada apresentou e que agora Bolsonaro tenta aprovar, na forma como defendeu e esteve junto com os movimentos de Educação na aprovação do FUNDEB. Foi um enfrentamento no centro de uma das disputas ideológicas que este governo trava, na área da educação, e é por isso que não se trata de uma vitória qualquer mas uma conquista fundamental para garantir verbas para educação pública e na aprovação da Lei de apoio a cultura apresentada pela nossa deputada Benedita da Silva.

É neste contexto que vai acontecer a disputa eleitoral deste ano. Além de disputar políticas públicas em cada município para melhorar a vida da população, o PT tem claro que o que está em jogo é um projeto de País, a vida de todo o povo Brasileiro, e que não haverá saídas para quem mora nos municípios com esta política que está aí, no País, no Estado de São Paulo e com estes governos. Portanto as eleições municipais deste ano impõe uma nacionalização da campanha, é chegada a hora de colocar em cheque o projeto autoritário liderado por Bolsonaro, com os grandes conglomerados da comunicação, o rentismo, setores abutres do agronegócio, e os seus porta vozes público como Dória, Huck, Moro e cia. Temos que defender um choque de Estado no projeto ultraliberal em curso no país.

O PT no Estado de São Paulo disputará a prefeitura em mais de 140 municípios. Teremos candidaturas a vereador(a) em mais de 270 cidades, com mais de 3000 candidatos a vereadores e vereadoras a nossa chapa proporcional será repleta de mulheres, homens, Negras, jovens, Igbtqi+, pessoas com deficiência, ambientalistas, segmento da cultura, indígenas, sindicalistas, sem teto, sem-terra profissionais liberais, microempresários/as, lideranças comunitárias, religiosas e a novidade são as iniciativas de bancadas coletivas. Entendemos que as câmaras municipais é o poder mais próximo da população, ter vereadores/as que respiram a luta local unido com a luta geral, é primordial para a nossa recomposição no estado e para reconstituir o projeto



popular de país que defendemos. Com este quadro temos a possibilidade dialogar com as candidaturas a prefeitos e prefeitas com mais de 23 milhões de eleitores e somado as disputas nas Câmaras Municipais mais de 29 milhões de eleitores. Temos candidatos à prefeitura em todas as cidades com retransmissora de TV a exceto Sorocaba, o que permite a mensagem do PT chegar em quase 100% do eleitorado, tornando a disputa, não apenas uma disputa eleitoral mas estratégica para a consolidação do PT e da disputa política do País. Daí a importância da candidatura do PT à prefeitura da Cidade de São Paulo. O PT não pode abrir mão de ter candidato na maior cidade do País, onde a polarização com o projeto neoliberal é nacional, é estratégico e somos o partido do campo da esquerda mais organizado, com mais capilaridade e com melhores condições de estar à frente desta disputa. Portanto a disputa da prefeitura de São Paulo é prioridade para o PT no Estado, e cabe a nós partido, direção, militantes, mobilizando movimentos sociais e democráticos, para junto com o nosso candidato Jilmar Tatto, fazer a disputa nacional, a disputa na cidade e derrotar Bolsonaro-Doria-Covas-Moro e os projetos neoliberais.

Esse esforço coletivo de organização partidária e de organização da disputa eleitoral, é que nos dará condições de debater a situação em que nosso país está passando, propostas de enfrentamento da crise e para um novo país, além das propostas de cada município para a sua população. Reestabelecer os vínculos do PT com amplos setores do povo e intensificar a luta pelo fim deste governo e suas políticas, para colocar fim o mais rápido que for possível ao sofrimento que vêm sendo imposto aos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil.

Fazer essa disputa é estratégico para enfrentar o governo Bolsonaro e Dória, promover o crescimento do PT, mas principalmente fazer a disputa ideológica e de hegemonia pavimentando o caminho da disputa de 2022.

O Diretório Estadual conclama toda a militância, seus candidatos e suas candidatas a reforçarem a luta pelo Fora Bolsonaro, a luta pelo reestabelecimento dos direitos políticos de Lula e todas as demais lutas em curso e a destacarem nas campanhas eleitorais a defesa dos interesses do povo e a defesa de nosso partido, marcando as eleições de 2020 com o vermelho que simboliza o PT e levantando alto a nossa estrela.

São Paulo, 8 de agosto de 2020.

DIRETÓRIO ESTADUAL-SP – DO PARTIDO DOS TRABALHADORES.